

AS CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO DE PAULO FREIRE NAS DIMENSÕES DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Andréa Kochhann¹

Thaís Tállita Ferreira Fernandes²

Resumo: O tema abordado nesse artigo é o trabalho de Paulo Freire. Busca-se apresentar as contribuições do trabalho de Paulo Freire nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, arrolando a biografia de Paulo Freire e discutindo sua teoria; realizando o estado da arte e uma entrevista. É resultado de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico em teóricos como Gadotti (1996; 2008), Brandão (1986; 2005), Freire (2009) e outros. Também, se realizou análise de três livros de Paulo Freire.

Palavras-Chave: Paulo Freire. Ensino. Pesquisa. Extensão.

Abstract: The topic covered in this article is the work of Paulo Freire. The aim is to present the contributions of Paulo Freire's work in education dimensions, research and extension. Thus, listing the biography of Paulo Freire and discussing his theory; performing the state of the art and an interview. It is the result of a qualitative research of bibliographic theoretical as Gadotti (1996, 2008), Brandão (1986; 2005), Freire (2009) and others. Also held analysis of three books of Paulo Freire.

Keywords: Paulo Freire. Education. Research. Extension.

Introdução

Paulo Freire não era formando em Pedagogia, porém suas contribuições para a educação foram muitas no Brasil e, principalmente, no exterior. Ao participar de algumas palestras que mostram Freire como o grande educador do Brasil surgiu o interesse em investigar quais suas reais contribuições para a pesquisa e para a extensão, pois já são conhecidas as contribuições no ensino, principalmente, na área da alfabetização, de jovens e adultos.

Dessa forma, para apontamentos, se realizou a pesquisa intitulada “As contribuições de Paulo Freire nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão”, registrada na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, da Universidade Estadual de Goiás. Tendo participação do GEFOPi – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade.

¹ Pedagoga especialista em docência universitária. Mestre em Educação. Coordenadora do GEFOPi. Professora efetiva da UEG com regime de Dedicção Exclusiva. E-mail: andreakochhann@yahoo.com.br

² Pedagoga pela Universidade Estadual de Goiás. Cursando Docência do Ensino Superior – FABEC. Participante do GEFOPi. E-mail: thais-tallita@hotmail.com

Visando responder ao questionamento elaborou-se o objetivo geral que é “apresentar as contribuições da teoria de Paulo Freire para o ensino, pesquisa e extensão”. Com o intuito de alcançar o objetivo geral se organizou os objetivos específicos, sendo eles: a) apresentar a biografia de Paulo Freire; b) discursar sobre a teoria freireana; c) arrolar as dissertações e teses sobre a teoria freireana; d) analisar os estudos das atividades freireanas para o ensino, pesquisa e extensão; e e) apresentar as contribuições da teoria de Paulo Freire para o ensino, a pesquisa e a extensão mediante as análises realizadas.

Foi uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico em teóricos renomados da temática e com Estado da Arte, sendo também empírica com coleta de dados valendo-se de entrevista a Prof^a. Dr^a. Sandra de Deus. O estado da arte visou o mapeando de dissertações e teses, publicadas de 2003 a 2013, das seguintes universidades: UEG, UFG, PUC-GO, PUC-SP, USP e Unicamp. A forma de busca nas bibliotecas digitais, das instituições selecionadas, foi com o termo “Paulo Freire”. Objetivou-se analisar os resumos de cada dissertação e tese, organizando um quadro comparativo entre os trabalhos e as instituições.

Realizamos a análise de três livros de Paulo Freire para mostrar suas contribuições teóricas nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão. Sendo os livros: “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”, “A importância do Ato de Ler: três artigos que se completam” e “Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos”.

Biografia de Paulo Freire: o educador do mundo

Conhecido no Brasil e no exterior como Paulo Freire. Paulo Reglus Neves Freire nasceu em Recife, PE, em 19 de setembro de 1921, filho de Joaquim Temístocles Freire e Edeltrudes Neves Freire. Ele aprendeu a ler com sua mãe e escrevia com gravetos, embaixo das mangueiras, no quintal de sua casa. Como aponta Freire (2011, p. 24): “Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo, não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz”.

A primeira professora de Freire foi Eunice Vasconcelos (1909-1977) foi com esta que ele aprendeu as “sentenças”. Porém, ela não ensinou só a formar sentenças, ela fez parte da formação crítica, teve o “preocupar com a aprendizagem”, levando-o a não ser mais um mero repetidor de ideias. Gadotti (1996, p. 33) aponta que ela “só intervinha quando eu me via em dificuldade, mas nunca teve a preocupação de me fazer decorar regras gramaticais”.

Paulo Freire concluiu a escola primária em Jaboatão em seguida, fez o primeiro ano ginásial no Colégio 14 de Julho, era na verdade um prolongamento do Colégio Francês Chateaubriand. Após este primeiro ano de estudos secundários sob a tutela do professor de matemática Luiz Soares, ingressou no Colégio Oswaldo Cruz, no Recife.

Seu pai faleceu quando tinha treze anos. As dificuldades financeiras aumentaram. Para concluir seus estudos em Recife foi extremamente difícil, pois só havia escola do ginásio privada, precisava encontrar um colégio que fornecesse bolsa de estudos. Encontrou o Colégio Oswaldo Cruz, onde a única exigência do diretor era que ele fosse estudioso. Concluída essa etapa em 1943 e aos 22 anos ingressou na Faculdade de Direito de Recife. Enquanto cursava seus estudos universitários, Paulo Freire se apaixonou por Elza Maria Costa Oliveira, que era professora primária. Casou-se com ela no ano de 1944, e tiveram cinco filhos: Maria Madalena, Maria Cristina, Maria de Fátima, Joaquim e Lutgardes.

Beizeigel (2010, p. 13) mostra a participação dela no processo de alfabetização, criado por Freire, ao afirmar que: “Elza participou ativamente no desenvolvimento das primeiras experiências de Paulo Freire na educação”. Ela não era só uma expectadora das atividades desenvolvidas por Freire, ela era partícipe de todo processo. Gadotti (1996, p. 151) mostra que “[...] o amor que Paulo falava mostrava que Elza não era apenas a esposa, a mãe dos filhos, a amante, mas também, e com muita ênfase a companheira de luta, a companheira comprometida com o trabalho libertador.”. Assim, pode-se afirmar que Elza foi de grande importância em todo processo de alfabetização criado por Freire.

Em 1947, Freire formou-se em Direito, porém não atuou nessa área. Em 1959, prestou concurso e obteve o título de Doutor em Filosofia e História da Educação, defendendo a tese “Educação e atualidade brasileira”. Em 1961, também, conferido o certificado de Livre-Docente da cadeira de História e Filosofia da Educação da Escola de Belas Artes, uma vez que o concurso tinha lhe dado, por força da lei vigente, além do título de doutor, o de Livre-Docente.

Brandão (2005, p. 50) relata que “em 1962, Freire criou o Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife e foi nomeado seu primeiro diretor”. Após essa criação em 1963, Freire e sua equipe foram convidados pelo governador do Rio Grande do Norte para aplicar o recém-criado, método de alfabetização, em uma região do sertão do Nordeste. Freire e o grupo alfabetizaram trezentas pessoas, em 45 dias, depois desse acontecimento Freire ficou conhecido nacionalmente. Depois disso, afirma Brandão (2005), ele foi convidado, então, no governo de João Goulart, pelo Ministro da Educação Paulo de Tarso Santos, para

realizar uma campanha de alfabetização para 2 milhões de pessoas o que faria 20 mil círculos de cultura.

Em 1964, ocorreu o golpe militar no Brasil que interrompeu e reprimiu o processo de alfabetização que Freire estava realizando. Como assevera Gadotti (1996, p. 72) o processo foi reprimido “porque a Campanha Nacional de Alfabetização no Governo de João Goulart estava conscientizando imensas massas populares que incomodavam as elites conservadoras brasileiras”. Por conta disso, foi acusado de “subversivo e ignorante” e passou 75 dias na prisão. Conforme Gadotti (1996), Freire se sentiu ameaçado pelo governo. Teve de sair de Recife, e ir duas vezes ao Rio de Janeiro prestar inquérito policial-militar. Em setembro de 1964, com apenas 43 anos de idade Freire foi obrigado a asilar-se na embaixada da Bolívia. Logo após Freire buscou asilo na Bolívia, ocorreu o golpe do estado neste país. Então, ele foi para o Chile. Iniciou nova etapa de sua vida, como tantos que tiveram asilo político no Chile. De 1964 a 1969, trabalhou como assessor do Instituto de Desarrollo Agropecuario e do Ministério da Educação do Chile e como consultor da UNESCO. Participou de várias reformas feitas no governo chileno, de 1964 a 1969, contribuindo para sua obra.

Ainda, em 1969, foi convidado para lecionar nos Estados Unidos e trabalhar no Conselho Mundial das Igrejas. Freire era reconhecido pelo mundo a fora, mas em seu próprio país não podia entrar, pois não tinha “passaporte”. O qual já havia requerido muitas vezes e negado pelos representantes do poder militar. Conseguiu retornar ao Brasil, em 1980, por causas das condições políticas do processo de redemocratização e da lei de anistia. Foi para São Paulo, onde o acolheram como se fosse um filho. No entanto, as pressões políticas ainda eram imensas, teve de recomeçar tudo, por causa da lei de anistia.

Em outubro de 1986, sua esposa Elza faleceu. Tal acontecimento o abateu até março de 1988 data a qual se casou, com Nita (Ana Maria Araújo Hasche). A partir do acontecido, Freire deu início uma nova etapa em sua vida. Em maio de 1991, voltou a escrever e também à docência da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo no Programa de Supervisão e Currículo do curso de pós-graduação. Voltando a escrever, escreveu sete obras consecutivas: A Educação na Cidade (1991), Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido (1992), Política e Educação (1993), Professora Sim, Tia Não (1993), Cartas a Cristina (1994), À Sombra desta Mangueira (1995) e Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa (1996).

Freire reuniu diversos prêmios, títulos, homenagens, medalhas, até escolas e instituições com seu nome, foi outorgado o título de “Doutor Honoris Causa em 39

universidades espalhadas pelo Brasil e o mundo”, “Professor Emérito” e presidente honorário de vários centros de educação. O que faz pensar que em toda sua vida buscou levar a paz através da educação. Paulo Freire faleceu no dia 2 de maio de 1997, no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, vítima de um infarto agudo do miocárdio. Ele havia parado de fumar há dezessete anos, e dizia que “a única coisa que ele odiava era o cigarro”.

Infere-se que Freire foi o educador para educação popular. Ele foi essencial para classe oprimida conseguir a alfabetização e conscientização. Seu legado é imenso, sendo possível reinventá-lo em diversos contextos. Apesar de suas obras terem sido escritas alguns anos atrás, continuam atuais, pois Freire era um homem a frente do seu tempo.

Paulo Freire nas Dimensões do Ensino, Pesquisa e Extensão: estado da arte, análise literária e entrevista

Levando em conta o objetivo desse artigo é preciso compreender como ocorre a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Iniciamos pela conceituação dos termos ensino, pesquisa e extensão. Compreende-se que ensino é o ato ou a ação de ensinar, sendo no sentido amplo de ensinar, ou seja, o processo de ensinar e aprender.

Demo (2006, p. 14) aponta que “quem ensina carece pesquisar, quem pesquisa carece ensinar. Professor que apenas ensina jamais o foi. Pesquisador que só pesquisa é elitista explorador, privilegiado e acomodado”. Discurso corroborado por Freire (2010, p. 29) ao afirmar que para a realização do ensino é condição determinante à pesquisa e, que

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador.

Dessa forma para Demo (2006, p. 51) a indissociabilidade ensino e pesquisa são inevitáveis, pois “o importante é compreender que sem pesquisa não há ensino. A ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos da reprodução imitativa.”. A extensão tem o conceito segundo o PDI (2010, p. 28): “A UEG conceitua a extensão universitária como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade”.

O ensino advindo da pesquisa e expandido por meio da extensão configura a indissociabilidade do conhecimento. Severino (2007, p. 28) assegura que “o conhecimento se produz, se reproduz, se conserva, se sistematiza, se organiza, se transmite e se universaliza”. A extensão junto à pesquisa é de suma importância para alcançar a sólida produção do conhecimento. Conceituando ensino, pesquisa e extensão podemos, assim, conceituar o estado da arte, e em seguida discorrer a forma como foi realizada e os resultados obtidos.

Para este estado da arte, foram escolhidas as seguintes universidades: Universidade Estadual de Goiás (UEG), Universidade Federal de Goiás (UFG), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), publicadas de 2003 a 2013. Fez-se a opção por pesquisar em universidades, pois tem o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Sendo usado para análise o resumo, o sumário e a introdução das dissertações e teses, referentes à teoria freireana. Para procura e refinamento de pesquisa fora pesquisado em todos os acervos digitais das universidades citadas, com o termo de pesquisa “Paulo Freire”.

Quanto ao estado da arte da UEG não foram encontradas dissertações e teses, pois ainda não tem biblioteca digital e os mestrados que tratam da educação são poucos, especificamente, Mestrado em Educação, tem apenas um e com uma única turma formada até o momento. A UEG, ainda, não tem doutorado. É importante analisar se os trabalhos efetivados estão refletindo mais o ensino, a pesquisa ou a extensão. Mediante o gráfico é possível afirmar que as três instituições goianas estão realizando as investigações abordando temas de Paulo Freire mais voltados para a dimensão da pesquisa. Em segundo lugar na dimensão do ensino e pouco na dimensão da extensão, conforme Gráfico 1.

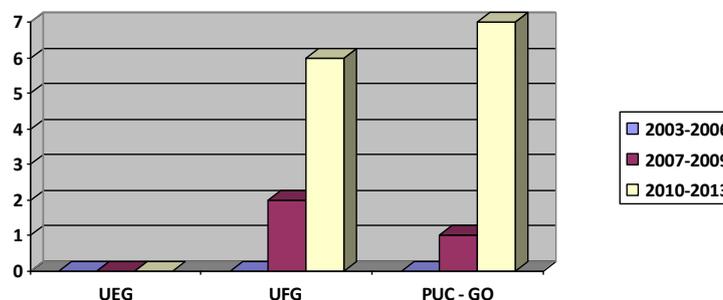


Gráfico 1 – Quantidade de produções referentes a Paulo Freire no estado de Goiás no decorrer de 2003 a 2013.

Com base no período de análise, pode-se afirmar que as instituições não tinham nenhum trabalho na área entre 2003 e 2006. Entre os anos de 2007 e 2009 a UFG teve dois

trabalhos e a PUC-GO teve um trabalho. Já entre 2010 a 2013 a UFG teve um crescimento para seis trabalhos, enquanto que a PUC-GO cresceu para sete trabalhos conforme pode ser visualizado no Gráfico 2. Lembrando que a UEG não possui biblioteca digital, não sendo possível tabular seus dados.

Conforme a visualização pelo Gráfico 2 as instituições do Estado de São Paulo tem se dedicado à dimensão da pesquisa e do ensino. Contudo, a extensão demonstrou fazer parte do cenário de investigação. Com base no período de análise, pode-se afirmar que as instituições de São Paulo tiveram trabalhos na área entre 2003 e 2006, apesar de ser um número baixo.

Entre os anos de 2007 e 2009 a UNICAMP não pesquisou na área, enquanto que a USP deu salto significativo de pesquisas na temática. Já entre 2010 a 2013 a UNICAMP e a PUC-SP aumentaram o número de pesquisas na área, enquanto que a USP teve uma pequena queda. Mas, a USP se destaca em número geral de trabalhos na área de Paulo Freire, conforme pode ser visualizado no Gráfico 2.

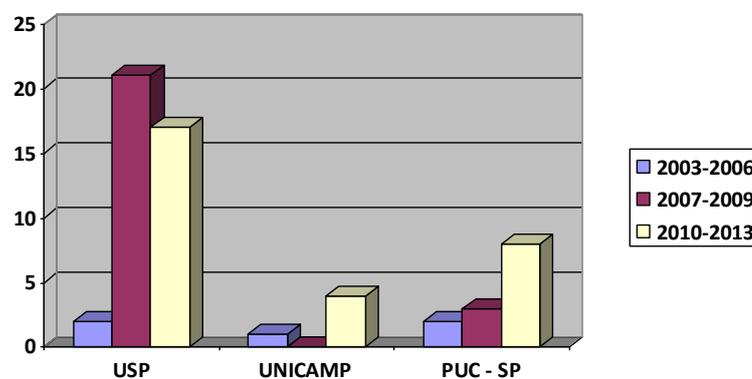


Gráfico 2 – Quantidade de produções referentes a Paulo Freire no estado de São Paulo no decorrer de 2003 a 2013.

Pelas análises realizadas no tocante as instituições de São Paulo, afirma-se que as intensidades dos trabalhos realizados, na temática de Paulo Freire, foram de 2010 em diante na UNICAMP e na PUC-SP, tendo a USP com uma pequena queda, conforme demonstrou o Gráfico 4. Os dados demonstram um interesse em pesquisas nesta temática.

Salienta-se que as análises foram realizadas com base em investigações de dissertações e teses. Isso significa que as pesquisas tendem a ter uma característica elementar de pesquisa. Apesar do número de trabalhos serem menor na dimensão da extensão, infere-se que é uma temática que está entrando no cenário brasileiro com mais afinco. O que se

concluiu é que as temáticas sobre pesquisa ensino e extensão passam, cada vez mais, a fazer parte do ideário de investigação dos pesquisadores do estado de Goiás e São Paulo.

Sabemos que Paulo Freire em toda sua vida escreveu mais de quarenta livros retratando o contexto social e a diversidade existente na época. Sendo que ao escrever ele escrevia o que vivia, suas lutas, suas práticas e suas pesquisas. Ao passo que quando realizava suas palestras e suas intervenções sociais, praticava a extensão e o ensino, os quais foram sendo cada dia realizado de forma mais significativa, tanto para ele quanto para as pessoas envolvidas com seus projetos.

Com base nas leituras dos livros freireanos escolheu-se três deles para apontar suas contribuições no ensino, pesquisa e extensão. Para melhor compreensão, elaborou-se um quadro para mostrar que à medida que ele escrevia, mostrava traços do ensino, pesquisa e da extensão, comprovando que ele é o educador da indissociabilidade.

Os três livros analisados foram “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”, pois foi seu último livro publicado em 1996 e é livro mais vendido, “A Importância do Ato de Ler: três artigos que se completam” foi publicado em 1982, escolhido porque era o objetivo da teoria e do método freireano e “Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos” foi publicado em 1976, foi escolhido porque trata das ideias de Freire sobre a ação cultural com o imperialismo cultural.

No primeiro livro Freire mostra uma de suas principais contribuições no fazer docente, mostrando sobre o ensino principalmente, ou seja, o que fazer ao ensinar. Por seguinte, ele nos aponta sobre a pesquisa e a partir dela realizar a extensão como Freire (2010, p. 29) descreve: “Pesquise para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. Salienta que Freire ao ensinar conscientiza sobre o pesquisar, lembrando que somos seres inacabados.

No segundo livro Freire insere o modo como foi alfabetizado em baixo de uma mangueira assim para lembrar-nos do modo de ensinar. Sendo em diversos lugares onde ocorre aprendizagem. Freire ao apontar ensino nos remete a pesquisa e assim reciprocamente, da mesma forma na extensão podemos entender que é ensino. Mostrando novamente que eles são indissociáveis.

No terceiro livro Freire apresenta a “alfabetização” daquela época e como ela deve ser. Assim, ele em diversos pontos nos reflete a pesquisa e a extensão mostrando a indissociabilidade delas, precisamos pesquisar e em seguida ter uma prática. A ação para a

liberdade deve estar relacionada à realidade do aprendiz, desse modo ele sempre ira buscar e recriar seu aprendizado.

Com base nas análises literárias percebe-se que, em três de seus livros, Freire contribuiu no ensino de forma significativa, mostrando que não tem o que ensinar quem não pesquisa e que com a pesquisa ensina-se e realiza-se a extensão. Tendo frisado sempre que para ensinar exige que o educador pesquise e que missão maior do educador é a transformação social, que pode vir pelas vias da extensão.

Utilizou-se, também, a entrevista como coleta de dados. Sendo realizada com a seguidora de Freire, Prof^ª. Dr^ª. Sandra de Deus. Esta assim como Freire pelo saberes da experiência, assim a qual possui conhecimentos não só teóricos, mas práticos sobre a extensão e a pesquisa, e que aplica no ensino.

A Prof^ª. Dr. Sandra de Fátima Batista de Deus tem Graduação em jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria – RS (1980); Especialização em Pensamento Político Brasileiro pela Universidade Federal de Santa Maria – RS (1990); Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria – RS (1989) e é Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – RS (2005). No momento é Pró-Reitora de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Além de possuir alguns projetos de extensão.

A entrevista com a Prof^ª. Dr^ª. Sandra de Deus aconteceu no dia 18 de setembro de 2014, em Rosário, Argentina, durante o VI Congresso Nacional de Extension Universitária. Evento este que participei com a apresentação de um projeto de extensão universitária. Ao final de uma conferência proferida pela referida professora, explicamos nosso projeto de pesquisa e solicitamos uma entrevista, a qual foi aceita de imediato. Aproveitamos para pedir cópia do texto utilizado para proferir a conferência. De pronto atendimento a professora entregou o texto original, dando o direito de divulgá-lo. Aqui serão apenas apresentados recortes da entrevista.

O primeiro questionamento feito foi como a professora definiria Paulo Freire. Sem muito pensar e com sorriso no rosto, a professora respondeu *“Bom, para mim Paulo Freire é um ídolo, um herói. Assim ele nos ensinou muito. Tudo que aprendi na extensão universitária e na minha prática docente, foi inspirado em Paulo Freire”*. O quinto questionamento foi se Paulo Freire pode ser considerado um educador da indissociabilidade de pesquisa, ensino e extensão. Rapidamente a professora respondeu que: *“Totalmente, Paulo Freire é o educador da extensão, do ensino e da pesquisa”*.

Considerações Finais

Associa-se a teoria e prática de Paulo Freire, enquanto um extensionista, educador e pesquisador, ao conceito de “professor do futuro” como expõe Demo (2004). Para Demo (2004, p. 87) o professor do futuro é

pesquisador, formulador de proposta própria, sabe fazer a prática, atualiza-se permanentemente, visa a instrumentalização eletrônica, torna-se interdisciplinar, o professor universitário investe em mestrado acadêmico, o professor básico precisa saber pensar.

Corroborando com Demo (2004) quanto ao perfil do professor do futuro ser aquele que pesquisa para ensinar e realizar a extensão dos conhecimentos à comunidade, Deus (2014, p. 8) aponta que

a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão se bem pensada se assegura apenas sobre uma estrutura. A estrutura da extensão universitária. Senão vejamos: tem pesquisador que pesquisa e que ensina. Tem quem dentro da universidade que só atue no ensino. Agora quem faz extensão também pesquisa e ensina.

Afirma-se que Freire foi reconhecido no mundo como grande educador e não meramente professor, porque foi extensionista. Como extensionista, foi exímio pesquisador e professor. Portanto, Freire é o símbolo da pesquisa, ensino e extensão de forma indissociável.

O tripé da universidade é a pesquisa, o ensino e a extensão, porque para fazer extensão significa que pesquisou e por isso ensina, como assevera Demo (2006). O perfil de profissional que Freire representa é o perfil de professor do futuro que Demo (2004) discute, como sendo o professor do futuro. Um futuro que já está presente.

Freire indiscutivelmente foi o educador do mundo, reconhecido não somente em vários países, mas em vários departamentos e áreas do saber. Seu conhecimento revestido por sua sabedoria e humildade, mostrou ao mundo como deveria ser um educador.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Paulo Freire, Educar para Transformar**: fotobiografia. São Paulo: Mercado Cultural, 2005.

DEMO, Pedro. **Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

_____. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, Moacir.(Org.) **Paulo Freire**: uma biobibliografia. São Paulo: Cortez,1996.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1984.

_____. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 21. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

_____. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 2011.

PDI. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2019**. Governo do Estado de Goiás Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia Universidade Estadual de Goiás. Anápolis, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Sites Consultados

Disponível em: <www4.fe.usp.br/pos-graduacao/institucional>. Acesso em: 25 de setembro de 2014 às 13:09.

Disponível em: <<http://tede.biblioteca.pucgoias.edu.br/>>. Acesso em: 25 de setembro de 2014 às 12:49.

Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/bibdig/apresentacao.php?lg>>. Acesso em: 25 de setembro de 2014 às 14:00.

Disponível em: <<http://biblio.pucsp.br/>>. Acesso em: 25 de setembro de 2014 às 14:21.

Disponível em: <<http://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/apresentacao>>. Acesso em: 25 de setembro de 2014 às 14:38.

Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/>>. Acesso em: 25 de setembro de 2014 às 14:51.

Disponível em: <<http://www.leituracritica.com.br/apoioprof/resenhas/002freirepaulo.asp>>. Acesso em: 25 de setembro de 2014 às 15:54.

Disponível em: <<http://www.frepop.org.br/frepop-2014/>>. Acesso em: 09 de outubro de 2014 às 14:02.